

Supervisores financeiros vão ser avaliados pelo FMI

● CMVM prepara
exame que decorrerá
no próximo ano

A preparação para um exame do Fundo Monetário Internacional ao sistema financeiro português faz parte das linhas de acção da CMVM para este ano. Este exercício, realizado pela primeira vez em 2006, envolve uma

análise à qualidade dos supervisores e uma avaliação da solidez dos bancos e seguradoras. Para este ano, a CMVM prevê ainda um reforço da supervisão presencial, com visitas aos intermediários financeiros. **Mercados 30**

Retalhistas são “antídoto” para investir num contexto de deflação

● Novas projecções
para a inflação podem
fazer BCE cortar taxa

Revisão em baixa das
projecções pode levar
Mario Draghi a agir, mas
não é esse o cenário
central dos analistas.
Mercados 28 e 29



Primeiro-ministro Xavier Bettel

“Pouco qualificados têm dificuldades no Luxemburgo”

● No país dos bancos,
o Governo recusa
comparações
com Chipre

Economia 20 e 21

O primeiro-ministro do Luxemburgo alerta para as dificuldades que podem enfrentar no seu país os emigrantes menos qualificados.

Yves Herman/Reuters

Têxtil portuguesa
assina dois contratos
de 23 milhões com
Volkswagen **Empresas 14**

Oito em cada dez
empresas
de saneamento
são deficitárias **Empresas 10**

Avaliação das leis com visto familiar incapaz de travar medidas anti-natalidade

Conheça as medidas amigas e inimigas da família **Primeira linha 4 a 7**

Pub

randstad
recursos humanos

www.randstad.pt

GESTÃO

Melhores práticas éticas das empresas têm prémio

O Best Ethical Practices Awards (Prémio Melhores Práticas Éticas) é uma iniciativa do Negócios em parceria com a Capgemini. O objectivo é mostrar e premiar as boas práticas éticas nas empresas em Portugal e chamar a atenção para a sua importância

Alan Weller/Bloomberg



Anita Roddick [1942-2007] | Fundou a Body Shop, uma das primeiras empresas do mundo a proibir o uso de ingredientes testados em animais.

FILIPE S. FERNANDES

As empresas têm, nos últimos 30 anos, desenvolvido um conjunto de boas práticas éticas formais como forma de elevar o seu nível ético nas várias dimensões como a diversidade, a sustentabilidade, as medidas anticorrupção entre outras. São estas ferramentas éticas que se podem oferecer à avaliação.

Um dos pressupostos do prémio “Best Ethical Practices”, criado pelo **Negócios** em parceria com a Capgemini é que, apesar de só os valores substanciais poderem transformar estas boas práticas em comportamentos éticos de excelência, os valores não são passíveis de serem avaliados com métricas como as que servem de suporte a estes prémios.

Mais do que a busca da ética das convicções das empresas, procura-se a sua ética da responsabilidade, pois como dizia o sociólogo Max Weber, a atitude de quem se orienta pela ética da responsabilidade é: “Devemos responder pelas previsíveis consequências de nossos actos”. Um ponto de vista que pode

O Prémio Melhores Práticas Éticas culminará com uma entrega de prémios que terá lugar a 4 de Junho.

ser sintetizado na frase “ser bom é um bom negócio”, proferida por Anita Roddick, fundadora da Body Shop.

As métricas desenvolvidas para os inquéritos permitem identificar as empresas que mais se destacam na construção, implementação e assimilação de boas práticas éticas, áreas susceptíveis de constatação e avaliação. Isto implica que a empresa seja avaliada em quatro grandes dimensões como o respeito pelas pessoas, a responsabilidade social, a consciência jurídica e as relações de negócio. O “Best Ethical Practices Awards” culminará com uma cerimónia de entrega de prémios, a realizar em 4 de Junho de 2014.

A ética e os negócios

Muitas vezes os contextos empresariais são vistos como amorais, o que pode ser sintetizado no que a filósofa Hanna Arendt escreveu um dia: “No domínio comercial a divisa ‘negócios são negócios’ já contém em si mesma a desonestidade do especulador sem escrúpulos”. Mas isto é de certa forma confun-

dir a árvore com a floresta porque na actividade empresarial e económica os objectivos são mais vastos como mostram os vários de índices de desenvolvimento económico e social.

As empresas têm sido fundamentais na criação de riqueza e bem-estar, são os motores do progresso económico e da qualidade de vidas das pessoas. Como Robert Solomon referiu, em “A better way to think about business”, os negócios devem basear-se tanto na integridade como no lucro, acrescentando que os lucros significam pouco quando implicam o sacrifício da integridade.

Mesmo Milton Friedman, que defendia a tese de “the business of business is business”, colocava limites éticos. Como escreveu “há uma responsabilidade social do capital – usar os seus recursos a empenhar-se em actividades pensadas para aumentar os seus lucros desde que se mantenha dentro das regras do jogo, o que quer dizer envolver-se em concorrência e livre sem engano ou fraude”.

Devemos responder pelas previsíveis consequências dos nossos actos.

MAX WEBER

Sociólogo
[1864-1920]

Os quatro prémios



O Best Ethical Practices Awards distingue empresas em quatro categorias, com o intuito de garantir abrangência e exaustividade na avaliação das principais temáticas abarcadas pelas boas práticas éticas: Respeito pelas pessoas, ou seja, preocupação com a qualidade de vida dos colaboradores em itens como a segurança, a saúde, a igualdade e o respeito e o desenvolvimento pessoal/profissional; Responsabilidade social tem a ver com a intervenção na sociedade, sustentabilidade do negócio e dinamização de acções e iniciativas nas diversas áreas de actuação social; Consciência jurídica refere-se a prática de medidas preventivas, que evitem situações que possam pôr em causa a legitimidade de actuação da empresa nomeadamente por suborno e corrupção, conflitos de interesse ou informação privilegiada; Relações de negócio relaciona-se com adopção de regras de relacionamento com os stakeholders e construção de relações de negócio baseadas nos valores organizacionais.

Quem pode concorrer e como vai ser o processo de selecção

São convidadas a participar no Best Ethical Practices Awards as empresas listadas na base de dados da Informa D&B, cujo volume de negócios ultrapasse os 33 milhões de euros anuais, sediadas em Portugal, independentemente da proveniência do seu capital social. A inscrição no Best Ethical Practices Awards está aberta a qualquer empresa, no entanto, a participação fica sujeita a confirmação por parte do júri. Serão excluídas as empresas que tiverem uma situação não regularizada junto da Administração Fiscal ou da Segurança Social à data da candidatura e as empresas a qualquer um dos provedores do Prémio.

Processo de selecção

A selecção do candidato vencedor em cada uma das categorias de prémio ocorrerá de modo faseado. Numa primeira fase as empresas respondem a um inquérito online (que está disponível em <http://bestethical.negocios.pt>) para se aferirem as políticas de ética empresarial adoptadas e a sua prática no quotidiano da empresa. As respostas serão valorizadas de acordo com ponderações previamente definidas pelos membros do júri. Nesta fase, serão seleccionados os 10 candidatos, em cada uma das categorias, que tenham tido o coeficiente mais elevado. Na segunda fase, as 10 empresas seleccionadas para cada categoria respondem a um segundo inquérito para se saber mais sobre a sofisticação das regras adoptadas pela empresa e o seu grau de compromisso com os princípios éticos, através das vertentes de comunicação, aprendizagem e prática das normas definidas. Nesta fase, serão seleccionados os 3 candidatos mais bem pontuados em cada categoria. Na última fase de selecção, serão conduzidas entrevistas presenciais com representantes das 3 empresas finalistas seleccionadas por categoria.

OS OITO MEMBROS DO JÚRI



ALFREDO JOSÉ DE SOUSA, 73 anos, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi delegado do

Procurador da República, inspector da Polícia Judiciária no Porto (1968/74) e juiz. Era juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo quando foi eleito vice-presidente do Tribunal de Contas, tendo sido depois presidente entre 1995 e 2005. Em 2009 foi eleito Provedor de Justiça, cargo que ocupou até ao ano passado. Actualmente é presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto.



DANIEL BESSA, 65 anos, é natural do Porto, licenciou-se em Economia, na Faculdade de

Economia do Porto e doutorou-se pelo ISEG. Foi professor na Faculdade de Economia do Porto entre 1970 e 1990 e ministro da Economia em 1995. Ocupou vários cargos de administração em empresas e presidente da EGP - University of Porto Business School (2000-2009). É director-geral da COTEC Portugal desde 2009 e administrador não executivo da Efacec Capital e presidente do conselho fiscal da Bial, da Galp Energia e da Sonae SGPS



ELISA FERREIRA, 58 anos, licenciou-se em Economia pela Faculdade de

Economia do Porto e doutorou-se pela Universidade de Reading. Esteve ligada à Comissão de Coordenação da Região Norte (1989-1992) e à Associação Empresarial de Portugal (1992-1994). Foi ministra do Ambiente (1995-1999) e do Planeamento (1999-2002). Foi deputada pelo PS à Assembleia da

República e actualmente é deputada pelo PS ao Parlamento Europeu. É, desde 1977, professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.



ESMERALDA DOURADO, 61 anos, fez o curso de Engenharia Química Industrial pelo Instituto Superior

Técnico e iniciou a sua carreira na Covina (indústria de vidro) a que se seguiu a banca como vice-presidente do Citibank, administradora do Banco Fonsecas e Burnay, da União de Bancos Portugueses e do Interbanco, banco criado por João Pereira Coutinho da SAG. Em 2000 passou a ser CEO do grupo SAG, a que hoje preside. É ainda administradora do Grupo SGC; vice-presidente da SIVA e presidente da Partac SGPS.



FRANCISCO DE LA FUENTE SÁNCHEZ, 72 anos, é administrador da Sonae Capital SGPS. Licenciado em

Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico fez a maior parte da carreira profissional no sector eléctrico, tendo iniciado a sua actividade em 1969, nas então Companhias Reunidas Gás e Electricidade (CRGE). Já na EDP, desempenhou funções muito diversificadas, tendo sido eleito administrador da EDP em 1996, empresa a que presidiu entre 2000 e 2006.



HELENA GARRIDO, é directora do Jornal de Negócios e professora de Jornalismo Económico e

Jornalismo e Instituições Europeias na Universidade Lusófona, tendo iniciado a carreira de jornalista em 1987. É licenciada em Economia pela

Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.



JOÃO SALGUEIRO, 79 anos, é licenciado em Economia, pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Iniciou

a sua vida profissional no Banco de Fomento Nacional, foi director do Departamento Central de Planeamento, presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, vice-governador do Banco de Portugal, presidente dos Banco de Fomento Nacional e da Caixa Geral de Depósitos e da Associação Portuguesa de Bancos. Em 1969 foi nomeado subsecretário de Estado do Planeamento, por Marcello Caetano, demitindo-se em 1971. Foi ministro das Finanças (1981-1983). Actualmente é membro do Conselho Económico e Social, membro do Conselho Geral da Universidade do Minho, vogal do Fundo de Garantia de Depósitos, e regente do Seminário de Economia Europeia, da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.



PAULO MORGADO, 51 anos, é administrador-delegado da Capgemini Portugal, onde ingressou em

2001 como vice-presidente para a área de consultoria estratégica. Começou o seu percurso profissional como consultor de estratégia, na Roland Berger, seguindo-se o departamento de Corporate Finance do Banco Finantia. Em 1995, tornou-se CEO na Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas. Tem um mestrado em Finanças pela Universidade Católica da Lovaina (Bélgica) e uma licenciatura em Direito, pela Universidade Lusíada. Em 2011, obteve o grau de mestre em Filosofia da Linguagem, na Universidade Católica.